

Sarney quer conversar hoje com PMDB

O presidente do PDS, senador José Sarney, espera uma chamada, ainda hoje, do presidente nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, a fim de que o dirigente opositorista lhe ofereça uma resposta à proposta que fez há quase um mês, no sentido de que o governo e as oposições procurem se entender em torno da emenda Constitucional enviada pelo Palácio do Planalto ao Congresso Nacional.

Sarney descartou, ontem, a possibilidade de uma imploração do Colégio Eleitoral, através de aliança firmada pelos partidos opositoristas com os aureliannistas do PDS, para apresentação de um candidato próprio a presidente da República. "Nosso partido chegará unido à convenção nacional que vai escolher o candidato a presidente da República. Estou certo de que não haverá cisões," disse.

ENTENDIMENTO

O presidente do PDS não pretende procurar Luis Inácio Lula da Silva, presidente do Partido dos Trabalhadores, lembrando que ele já fez declarações públicas condenando qualquer idéia de entendimento com o governo, mesmo em torno da emenda Constitui-

cional que prevê o restabelecimento da eleição direta em 1988.

Como o ministro Leitão de Abreu, Sarney admite que a defesa da eleição direta já, pelas oposições, cria um complicador; uma vez que o governo e o PDS se mantêm na posição de defender o retorno ao pleito popular na escolha do presidente da República só em 1988. Segundo ele, quando duas partes sentam para negociar, não podem alimentar posições preconcebidas ou irredutíveis.

Sarney considera indispensável um entendimento com o PMDB, lembrando sua condição de partido majoritário nas oposições. Se essa negociação se revelar impraticável, de nada adianta procurar outros partidos, uma vez que qualquer emenda constitucional exige quorum de dois terços para ser aprovada.

— Continuo alimentando a esperança de que seja possível encontrar o caminho da conciliação dentro do Congresso. Não podemos nos demitir de nossas responsabilidades — disse.

O presidente do PDS evitou deliberadamente fazer qualquer comentário sobre a decisão do vice-presidente Aureliano Chaves de, uma vez empossando na presidência da

República, empenhar-se a fundo em estimular as negociações dos líderes do partido oficial com as lideranças mais importantes das oposições.

— Creio que o vice-presidente deverá se comportar dentro dos mesmos padrões éticos de outras oportunidades. Como político, é natural que ele procure atuar no sentido de favorecer o entendimento e a conciliação, que são a principal preocupação de qualquer líder político consciente de suas responsabilidades.

Ontem, o senador José Sarney ainda não sabia a hora e o local do encontro que manterá com o deputado Ulisses Guimarães, de quem aguarda um telefonema ainda na manhã de hoje, conforme ficou combinado na semana passada. O encontro poderá ser em seu gabinete, no de Ulisses ou em seu apartamento.

A respeito da negociação, o senador Amaral Peixoto manifestava-se ontem cético, observando que, enquanto o presidente Figueiredo estiver no exterior, pouco se progredirá, nesse sentido. Amaral dizia que, no momento, não há rigorosamente nenhuma negociação objetiva, sendo preciso esperar pelo regresso do Presidente da República.